

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA - BRAZIL

ANNO IV

SABBADO. 22 DE ABRIL DE 1916

NUMERO 180

I^a PHASE
20— Agosto —1911
4— Julho —1914

Neutra- lidade ?

Achamos adoravel o «Dia» quando canta a sua neutralidade no caso da guerra européa.

Si aquillo é neutralidade, não sabemos o que seja parcialidade ostensiva, e muitas vezes até inconveniente, como a do promotor publico da Palhoça, que procedendo a inquerito para se verificar o que todo mundo sabe na questão do professor Antonio Victor e do allemão Westphal, publica artigos innocentando o ultimo do crime que praticou querendo impedir o funcionamento da escola em Santa Izabel!

O procedimento do promotor, allemão como Westphal, não pôde ser mais condemnavel, e n'outra terra a resposta á defeza de Jorge Knoll seria logo a demissão do promotor Jorge Knoll.

Mas aquitudo passa em branca nuvem e fica por isso mesmo.

Que verdade pôde ser apurada por uma autoridade que sem compostura e sem criterio publica artigos defendendo o individuo contra o qual tem de proceder?

Mas voltemos á neutralidade do «Dia», jornal official e publicado sob a responsabilidade do Procurador Geral do Estado.

Apontem-nos, desde que começou a guerra, entre o chorrilho de telegrammas publicados por esse jornal, um só, um unico, que não cante as grandezas da Alemanha, as successivas victorias dos exercitos do Kaiser, e não

mencione derrotas e mais derrotas do lado dos alliados. Quando de todo em todo, apesar da sua habilidade inventiva, não pôde tapar o sol com uma peneira, arranja uma construcção de phrase de modo tal que os leitores mais ingenuos cáem no laço como gambás na armadilha.

Quando as victorias, que são muitas, muitas mesmo, pertencem aos alliados, ahí vem a tal construcção:

“Está travado vigoroso combate em tal lugar ou ponto; o resultado ainda é indeciso”...

O resultado não é mais indeciso, porque o combate já está terminado com grande gloria para os alliados.

O «Dia», pois, não é tal neutro, é germanophilo «enragé», germanophilo de papo vermelho.

Diz que é uma coisa, e faz outra inteiramente diversa.

Pois o «Clarão», apesar de pequenino e sem ser da «boa imprensa», é mais correcto, porque tem a coragem de sustentar os seus actos. Não apregoa vinho do Porto para vender cerveja marca barbante. E' apologista dos alliados, e não faz mysterio de o dizer em letra redonda.

O «Dia» que não falle mais na sua neutralidade, porque commette uma incoherencia digna de palmatoria. Tenha a coragem de dizer o que é, e publique as suas dezenas de telegrammas contrariando o que diz a imprensa de todo mundo, já que isso é para elle uma consolação; mas não pretenda engazopar o publico com a sua neutralidade.

Isto aqui não é terra de beocios.

EPIGRAMMA DE BOCAGE

Entre um frade e entre um burro
Ha tanta conformidade
Que ou o frade é pai do burro,
Ou o burro é pai do frade.

II^a PHASE
28— Agosto —1915

Carta(*)

Ao sr. redactor do conceituado jornal «O Clarão» enviamos as linhas seguintes:

“Não nos conformamos com o inquerito mandado proceder, afim de apurar-se a responsabilidade criminosa do chefe Hugo Westphal, porque sabemos, como todos também sabem, como se arranjam as «cousas» quando estão nellas envolvidas certas «autoridades», chefes politicos, padres e frades, especialmente sendo allemães ou de origem nascidos.

Para taes inqueritos, são sempre escolhidos os çapachos, os ignorantes, os boçães, creaturas sem criterio e que vão dizer aquillo que se lhes manda.

Nestas condições é muito provavel que o professor corrido de Santa Izabel, fique desmoralizado, salvo si elle, o sr. Victor de Souza, seja um homem brioso, o que cremos ser, e portanto capaz de arcar com as consequencias que lhes possa resultar pelo sustentaculo da verdade.

O facto deu-se, o sr. Victor Souza relatou-o em officio ao delegado escolar da localidade, pessoas incapazes de faltar, com a verdade leram-n'o e é impossivel que o sr. professor venha dizer que tudo isso não foi mais do que uma invencionice!

Resta saber-se como julgará desse arranjo indecente o sr. Governador do Estado?

(*) Por falta de espaço nos numeros anteriores deixámos de publicar a carta acime.

EXPEDIENTE :

Publicação semanal

ASSIGNATURAS

Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400

Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2^o.

S. exa. sabe perfeitamente que tudo quanto os jornaes publicaram com relação ao facto é pura verdade e deante disso tem de agir contra Westphal si é que s. exa tem zelos pela administração e bom nome de seu Governo.

Basta de desaforos atirados á face dos nossos patricios, sejam taes desaforos praticados quer por brasileiros quer por estrangeiros.

A lei não cogita de nacionalidades nem tampouco de cores ou de credo politico, ella é igual para todos na sua applicação.

Haja moralidade nas autoridades, faça-se um Inquerito sério, criterioso e a verdade surgirá, porém esse que mandaram abrir será mentiroso, porque encarregaram de fazel-o, gente por demais conhecida e que acostuada a inverdades eleitoraes com mais facilidade fabricará inqueritos, com testemunhas falsas do mesmo modo porque falsificam actas e assinatura de eleitores.

Nós os conhecemos de sobra e todos os dias estamos vendo como elles se coçam.

Vamos, a verdade para frente, custe o que custar.

Desmascare-se o tartufo que quer viver a duas amarras.

Palhoça, 30 de março.

B. L. S.

Como estamos na quaresma lembremos o uso do "aperitivo e delicioso MANNA".

Superior ao rei dos aperitivos o «Kinkola», — é o — MANNA, — fabricado pelo industrioso frade Johanning.

Centenares de frades e padres jesuitas, attestam os resultados obtidos, por esse saboroso MANNA, no confessionario!

A' venda em todos os collegios religiosos de jesuitas ou de freiras.

Em guarda

Os jornaes quer do Rio Grande do Sul quer da Capital Federal, dão noticias detalhadas sobre a necessidade de agir desde já, contra o poderio que os allemães pretendem ter em nosso paiz, mantendo para isso bem organisadas linhas de tiro, promptas a entrarem em acção no momento opportuno.

Abaixo transcrevemos o artigo publicado na "A Rua", de 3 do corrente e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores. Eil-o :

«Não ha muitos annos órgãos da nossa imprensa, vendo na colonisação allemã do Sul um perigo para a nossa soberania, moveram em favor da nacionalidade dessas colonias uma campanha que si tivesse proseguido produziria excellentes fructos.

Agora a acção volta a actuar e no momento com o caracter de perigo militar, pois, dizem os telegrammas, os allemães arregimentam se e contam nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Paraná, cerca de 80 mil atiradores.

A respeito desses factos que convem reduzir de proporção temos seguras informações.

Ha nos tres Estados filiados a Sociedade Water dos allemães em Porto Alegre um grande numero de linhas de tiro que mantem o serviço de instrução militar entre subditos germanos e feuto-brasileiros em numero alistado de cerca de 10 mil homens, perfeitos soldados.

Essa sociedade Water conta mais de 40 annos de existencia e dispõe de um enorme numero de associados que aparentemente não se exercitou no manejo das armas.

Em tempo houve quem quizesse nacionalisal-a com a intromissão de elementos puramente brasileiros, mas na da se conseguiu.

Essas sociedades dispunham de ornamentos não regulamentar, que adquiriram bem como a respectiva munição.

Todos os annos fazem, seu campeonato e vão desse modo independentemente vivendo.

Apezar da apparencia inoffensiva ellas são um perigo no momento.

O seu armamento era Manulicher ou Winchester ou ainda espingardas de ar comprimido

Ha em todas ellas tal ordem, tal disciplina que causa inveja.

Foi vendo isso e percebendo o alcance desse facto que um official do nosso exercito, estando no Rio Grande, procurou de perto conhecer as sociedades.

Nesse tempo fundou-se a Confederação do Tiro Brasileiro e elle, depois de trabalhar pela incorporação das sociedades allemãs, o que não conseguiu, fundou o Tiro Brasileiro do Rio Grande do Sul, para contrabalançar a influencia teuta.

Dizem, porém que agora os allemães dispõem de armamento moderno. Não duvidamos.

Isso é o effeito de nossa decadência

moral, pois deixámos que nas casas de armas da Capital da Republica, se exponham e vendam armas de guerra mais perfeitas mesmo que as uzadas pelo nosso Exercito.

Antigamente, nos bons tempos de ordem e trabalho, quando a Alfandega tinha de despachar um carregamento de armas, primeiro o seu inspector officia ás autoridades militares pedindo exame das armas. Se estas eram de caça tinham despacho, se não, eram apprehendidas como cousa prohibida. Hoje porém, vemos á venda o fuzil Mauser, mode'o de 1910, quando o nosso Exercito usa o de 1908, caracterizado pela caixa do mecanismo, que é de cor azulada, pela alavanca que é deitada.

Deante disso não admira que os allemães do Sul possuam armamento moderno, porque só não o tem quem não o compra.

Que fazer? Apprehender essas armas. Mas haverá quem o faça?

Este é o facto ao nú. Temos dentro de casa uma bomba que póde estourar de um momento.

E o mais interessante é que fomos nós que a fizemos com a nossa incuria. Pois se ao Congresso Estadual do Rio Grande são deputados allemães natos, não naturalizados os quaes segundo corre no meio teuto-brasileiro do Rio Grande pretendem com a pertinacia que caracteriza a sua raça, formar mais tarde uma camara inteiramente allemã ou com a maioria garantidora do seu dominio!?

Essas e outras cousas alarmantes, elles não occultam e o official do exercito que nos forneceu essas notas extrahidas de um inquerito que fez para seu uso particular, nos affirmou que os allemães têm tal preponderancia alli que querendo elle matricular um seu filho em um collegio, teve que recorrer a benevolencia de um desses futuros donos do Brasil!

Amanhã o «O Dia» virá dizer: «Esse facto não tem a importancia que lhe querem dar.»

O que fazer, si Christo foi vendido por 30 dinheiros!

MOFINA

Quando se pagará o mez de dezembro do anno de 1914, aos empregados publicos estadoaes?

Falta de dinheiro, não!!

Falta de autorisação: tambem não porquanto existe uma lei especial do anno findo autorizando esse pagamento!

No emtanto paga-se em dia um conto e duzentos mil réis ao felizado de Mira sem saber-se porque serviço, pagou-se a Companhia de artistas, passagens para o Rio de Janeiro e outras cousas mais, sem que houvesse autorisação, para estas despezas, abrem-se os precedentes de pagar-se os deputados, ao Regimento de Segundicia, o ex commandante do mesmo regimento e só aos pobres empregados publicos não se paga em dinheiro!

Um caloteiro!

Puros e virtuosos

Começamos hoje uma secção sob o titulo acima, que muito agradará aos carolas seus adeptos.

OS SATYROS TONSURADOS

Um vigario engravidou uma menina de doze annos. — Num hospital de Bello Horizonte.

"O Diario", de Bello Horizonte, publicou a seguinte noticia, que reproduzimos para mais uma vez consagrar a santidade clerical:

"Chegou, ha alguns dias, na Santa Casa, uma menor que, quando muito, poderá contar uns 12 annos de idade.

Não obstante tão pouca idade, a menina apparentava adiantado estado de gravidez.

Acaba-se de verificar que a menor fôra seduzida por um vigario residente nas immediações da capital.

Ao que nos parece, ha na Santa Casa grande interesse em impedir o estouro do escandalo.

A pessoa que nos remetteu o numero do jornal citado acha merecedores de destaque os pontos referentes á idade da victima do satyro de batina e ao abandono em que elle a deixou.

São todos assim esses miseraveis: dizem se escravos da abstinencia, mas para saciar a sua concupiscencia praticam as maiores infamias, sacrificando indefezas criaturas, que atiram á prostituição, e até crianças.

D'«A Lanterna», de 26—2—916.

CLAREANDO

Como a romana igreja troca tudo que diz respeito á religião!

Uma verdadeira miscellanea!

**

A festa de Ramos depois dos martyrios de Christo e de sua morte!

**

Quando Elle entra triumphante em Jerusalem, acompanhado do povo que conduz ramos (galhos de matto), a romana igreja no afan de tudo adular, inverte esta demonstração de alegria do povo, obrigando-o a entrar em Jerusalem (nas igrejas), sem palmas ou ramos mas com o apetitivo "Manná", bem seguro na mão, e ao sahir da igreja com talos das folhas de coqueiro!

**

E' impagavel esta curia romana! Os ramos de matto com os quaes o povo acompanhava Jesus, eram pos-

tos fôra por nenhum valor terem, mas a curia romana inverte a cousa, e faz entrega das palhas aos crentes, dentro do templo com a superstição de virtudes maravilhosas!

**

O pobre Santo Burro do altar mor, como não ficou raivoso assistindo á distribuição daquella montueira de palhas, sem que houvesse uma alma caridosa de frade, que lhe offertasse um talosinho.

**

Hoje, das 10 para as 11 horas, a guryrada armada de cacetes atacará os judas que converteram e deturparam a doutrina de Jesus Christo, fazendo da casa de orações, um covil de ladrões, e um indecente mercado não só de sacramentos inventados por elles, como de generos alimentícios que vendem a alto preço.

**

O sr. bispo parece, ou finge, não encherger o clarão que sobre s. exa. revdma. lhe projectamos, na impossibilidade de continuar acorrentado ao jugo do clero allemão, seus inimigos actuaes com a declaração de guerra á sua patria.

**

Os patricios e collegas seus, de profissão sacerdotal já se offerceram para defenderem a patria, e s. exa. revdma. continúa neste Estado ou diocese, em perfeita submissão ao clero allemão, na ingloria campanha de auxilia-lo, na extincção da nacionalidade brasileira.

**

Quanta coisa bonita se está des cobrindo das sociedades de atiradores allemães de Joinville e pelos Estados do sul?!

**

E como não ser assim nesta torre de Babel, que se está construindo em todo o Brasil?

**

Aqui nesta ilha, os funcionarios publicos pedem o pagamento dos seus vencimentos de 1914, e o constructor da torre, por não «entender» o idioma em que fazem o pedido, dá-lhes papeis sem valor e ainda os mesmos empregados sobem os "andaimes" e vão render-lhe homenagens EXPONTANEAs, por ser tão bem comprehendido o seu pedido.

**

Como hoje é sabbado da Alleluia e a igreja romana ainda não prohibio a exhibição dos judas nas esquinas das ruas, vamos espetal os com o bico de nossa penna.

**

Parece ser aziago o nome proprio de—Hugo.

Hugo Schlemper, allemão, zangouse com «O Clarão» e devolveu-o.

Hugo Westphal, de Santa Izabel, arrogou-se dictador daquella possessão allemã, e não quiz escola de ensino portuguez.

O sr. Hugo Ramos, brasileiro, sem pensar que as leis do Brasil só tinham applicação aos brasileiros, e não aos estrangeiros, quiz imitar os allemães, zás-trás, foi envolvido no Cod. Penal.

Vamos ter um "Papa"

Pela maneira porque estão distribuindo as bençans papaes e segundo dizem, que vão ser nomeadas as grandes dignidades da igreja catholica apostolica romana, è muito natural que Florianopolis seja transformada em segunda Roma com o seu Vaticano e este com o seu Papa.

Dizem os carolas que esse importante assumpto já foi discutido e que ficou assentado a escolha do Santo Burro do altar mór para Papa Florianopolitano, sendo breve a sua eleição e em seguida a coroação.

O cerimonia para eleição já se acha ensaiado.

Serão nomeados tres cardeaes que são Tipp-Topp, Evaristinho e Bruno.

Estes se dirigirão ao Santo Burro e farão a pergunta seguinte:

«Acceptasne electionem tuam in summum Pontificem Florianopolis?»

O Santo Burro, extremamente comovido rinchará affirmativamente.

O cardeal deão, Nicodemus, perguntará:

«Quomodo vis vocari?»

O santo responderá rinchando:

«Burro Primus.»

D'ahi a uma hora o Soberano Pontifice Florianopolitano dará aos carolas a sua primeira bençam.

Depois de dirigir se á capella Sextina, onde se acha a imagem do Santo Touro fará a sua oração e acompanhado de grande cortejo tomará o seu logar no throno, onde os dois mestres de ceremonias conde de S. Thiago e Bella Cruz de S. José empunhando o primeiro o tridente tendo fixado na ponta uma mecha de estopa e o segundo um cirio acceso, chegará o Conde aos olhos do Pontifice a estopa em chamas e dirá:

«Pater sancte sic transeat gloria Florianopolis», isto por tres vezes.

Em seguida o diacono Pires collocará sobre a cabeça do santo Burro a tiara, insignia da sua suprema dignidade e mando.

Será então encerrada a cerimonia com a bençam triplice dada pelo pontifice Burro Primus.

Toda a festividade será acompanhada de canticos allusivos ao acto, entoados por todas as congregações religiosas, musica do frei Herculano e letra do "Manná", folhas 119 e 121.

Vae ser uma cousa nunca vista nesta terra, estando já convidado para comparecer o mundo official, imprensa e povo, ficando no esquecimento somente o «Clarão».

Consta que a primeira encyclica do pontifice Burro Primus será importante sendo o ponto principal a germanisação de todo o orbe Florianopolitano.

O VIGARISTA RECEBE MANIFESTAÇÕES DE APELO POR TER PASSADO O CONTO DO...

Parece-nos troça, a noticia abaixo, que transcrevemos da 2.ª edição d' "O Estado", de 15 do corrente. Eil-a:

"Sabemos que o functionalismo publico estadual projecta para o mez de maio por occasião do anniversario natalicio do exmo. sr. dr. Schmidt, Governador do Estado, uma importante manifestação de apreço."

Com certeza é EXPONTANEA essa manifestação de apreço, como de livre e espontanea vontade trocaram o seu rico dinheirinho de verdade, que andaram pedindo emprestado a juros, para entrar para o Thesouro Estadual, em troca de uma folha de papel pintado, conhecida por Felippinas e com demnadas como moeda falsa, por um Decreto do Governo da União!

A Liberdade é tão ampla nesta Ilha dos casos raros, que até se chega a forçar o cidadão, a manitestar-se agradecido pelo logro de que foi victima!

F. S.

Alleluia, Alleluia!

Não tarda a romper a Alleluia. O torrobodó está organizado na melhor ordem.

O salão das "conferencias", está inteiramente transformado n'uma bailante, arcos de flores, cortinas, cortinados, reposteiros, escudos com inscrições do «Manná», enfim, tudo quanto de sabroso se pôde desejar está de antemão preparado..

Na torre agarrada ao badalo do sino, está um freira prompta, aguardando a hora para dar a primeira badalada.

O Evaristinho, o Tipp-Topp, o Bruno, o Nicodemus e mais uns tantos missionarios, todos fantasiados, estão de ouvidos attentos ag ardando o signal.

Os carolas num lufa-lufa cada qual de «Manná» em junho não se descuidam, ora examinando as fantasias, ora cuidando no coro do «Menino», collocando a postos as figuras mais notaveis, de preferencia as que receberam as bençãos papaes «in articulo mortis».

Eis que soa a primeira badalada!

Os reposteiros, os cortinados, as cortinas, se descerram e vê-se então um quadro importantissimo

O Evaristinho vestido de Cupido, trazendo na mão a formidavel «séta»,

entra no salão e principia o «maxixe», dando ao corpo os mesmos requebros que deu no pulpito por occasião do sermão do encontro.

Os carolas batendo palmas, as freiras fazendo coro, sem perderem o compasso da orchestra, cantam:

Viva, viva o Cupido,
Viva o nosso feitiço,
Elle gosta do «Manná»,
Nds tambem gostamos disso...

Ahi o Bruno que está a um lado, arranjando os calções da «sympathica» que trouxe lá da «terra firme», ouvindo fallar do «Manná» e não podendo supportar a tentação, entra na roda cantando:

Eu não sou daqui
Sou lá de fóra,
Próvo só do «Manná»
E me vou embora.

O Nicodemus, embora fraco, não pode resistir e num passinho repinicado canta:

Sou fraco por excellencia
Assim denota meu porte,
Mas recorrendo ao «Manná»
Fico forte, muito forte.

O resto da fradalhada cada um com o seu par entra no infernal maxixe.

O Conde de S. Thiago roendo uns bagos de torrão e com um copo de cerveja em punho, levanta-se e canta:

O meu boi morreo
Que será de mim!
Tomando a geladinha
Com torrão amendoim?

O Tipp-Topp ouvindo isto, canta:

Cala bocca sinha Conde,
Molhá bem sua guéla,
Vai dança cu'a freira
E deixa «Manu'la».

O Conde acceitou o conselho e entrou..

O ministro da ordem terceira estava risonho e com vontade de cair no samba, quando uma freira, parando em frente d'elle cantou:

Seu Carvalho ministro
Lá da ordem terceira,
Entre logo no maxixe
De par com esta freira.

O ministro indeciso respondeu:

Assim de sobrecasaca,
Metido nesta cartola,
Não dou conta do recado
Nem mesmo dou em bola...

Mas, afinal não pode resistir e entrou, convidando o Felinto zarolho que respondeu:

Gordinho como estou,
Redondo como repolho
Si caio no maxixe
Vocês me furam o olho...

A instancias do Medeiros e mediante combinação, entraram todos na dança, cantando em coro:

Corra o Pires a roda
De cobres faça monturo
Pr'a comprar a tiára
Do nosso supremo Burro.

O Conde sempre comendo o torrão cantou:

O meu boi morreu
Que será de mim?

Tipp-Topp:

Sinha conde cala bocca
Come sua amendoim.

As cousas estavam neste pé, uma verdadeira alleluia «Mannaziana» quando entra um Maneta gritando:

Suspendam! suspendam!
Tirem o «Manná» do florão,
Vem entrando o diabo
O maldito do «Clarão»!

Ahi é que foi o sarilho, corre daqui para acolá, saltam janellas, pulam muros, encontrões, cabeçadas e finalmente fica vazio o salão.

Entretanto, no chão viam-se: habitos de freiras, saias habitos de frades, ceroulas, rosarios beatinhos, e uma folha arrancada do «Manná», onde se lia o seguinte:

«Praticaste accões deshonestas só ou com pessoas do mesmo sexo ou de sexo diferente».

TABLEAU.

PROGRAMMA DA SEMANA SANTA NA CATHEDRAL!

A laia de circo de cavallinhos, de revistas locais theatraes, de carnaval e de cinemas, o «Dia» de 16 do corrente, organ official da seita romana; da defeza da kulture; e na qua idade tambem de organ official do governo do Estado, estampou em suas columnas o Programma tal qual o das diversões profanas.

Sò faltou espalhar em avulsos, os programmas! No mais foi igual a imitação!

Notámos que os papeis mais salientes da Revista fossem distribuidos aos padres allemães, taes como a missa de sexta-feira e o discurso apoz a entrada da procissão na mesma noite.

E o que diremos do padre que no dia 23 vae discursar sobre a Resurreição de Jesus Christo? Oh! prodigio! Oh! eloquencia! Oh! verbosidade! Oh! talento!

Vai dizernos esse «illustro orador sacro» que Jesus Christo, resuscitou, com as mesmas «barbas castanhas na cara» com que tinha «morrido de norte matada»!

Que o Nazareno quando crucificado estava nú, «sem roupa»!

Que E le foi martyrisado com uma coroa de espinhos, «que espinhavam sua cabeça»!

Que suas sagradas mãos e pés, foram na cruz pregados, «com pregos»!

E assim mostrando o sacro «orador», a força eloquente do seu talento, ao terminar o discurso, será levado ao collo pelo auditorio até ao altar mór, na presença do Santo Burro, perante o qual, o Conde da Santa Sé collocará na cabeça do «sabio», uma coroa, não de espinhos, mas feita das palmas que foram destruidas no domingo de Ramos.